

A música no processo de alfabetização e sua utilização no aprendizado.

J. L. G. MARTINS¹; A. M. C. MARTINELLI², K. S., SILVA², M. C. S. M. CUSTÓDIO², M. A. AMARAL², R. S. S. NASCIMENTO² e S. A. M. DIAS²

¹ Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Graduado em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie Mestre e Doutor em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC - SP. Tem experiência na área de educação, direito, administração de empresas. Docente na área de Educação do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro – UníItalo – São Paulo – SP – Brasil.

² Graduated no curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UNÍITALO.

E-mail: germano@documentbrasil.com.br

COMO CITAR O ARTIGO:

MARTINS, J. L. G. et al. A música no processo de alfabetização e sua utilização no aprendizado. **UníItalo em Pesquisa**, URL: www.italo.com.br/pesquisa. São Paulo SP, v.6, n.4, p. 112-129, out/2016.

RESUMO

Este artigo aborda a alfabetização sob um contexto diferenciado do tradicional caderno e lápis de escrever. Vê a música como um método eficiente no processo de aquisição do conhecimento. Em um primeiro momento, apresenta o que é alfabetização, o que significa o letramento para que se possa compreender como uma pessoa aprende, de que forma ela chega ao conhecimento. Um dos aspectos importantes nesse sentido é saber que não existe grau de letramento zero, mas níveis de letramento. Todo indivíduo, inserido em uma determinada cultura, possui um conhecimento prévio. Já sabe como são algumas formas textuais, antes mesmo de saber ler ou escrever, pelo simples convívio com pessoas alfabetizadas. No segundo capítulo, são apresentadas as peculiaridades da música. Como ela surgiu, qual sua importância na sociedade. Trata-se de um dos primeiros instrumentos de comunicação utilizado pelo homem. Ela não só comunica fatos, mas sentimentos, emoções. Depois, mostra-se como é possível alfabetizar uma pessoa por meio da música, como ela pode e deve ser usada como instrumento de difusão do conhecimento em sala de aula. Por fim, são relatadas as pesquisas de campo realizadas em duas escolas da rede particular que neste trabalho são denominadas de A e B. Com elas foi possível relacionar a teoria com a prática.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, peculiaridades da música, música em sala de aula.

ABSTRACT

This article boards how to alphabetize under a context differentiated from the traditional notebook and pencil of writing. It sees the music as an efficient method in the knowledge acquisition process. In a first moment, it presents what is to alphabetize, what means literacy so that it can comprehend as a person learns, from what form she arrives to the knowledge. One of the important aspects in this feeling is to know that there is no literacy degree zero, but literacy levels. Every individual, inserted in a certain culture, owns previous knowledge. Already it knows how are some textual forms, before same of know how to read or to write, by the simple conviviality with people literates. In the second chapter, they are presented the music peculiarities. How she arose, which its importance in the society. It is one of the communication first instruments used by the man. She does not communicate only facts, but feeling, emotions. After, it shows as it is possible to alphabetize a person by means of the music, how she can and should be used as knowledge diffusion instrument in class room. Finally, they are related the field researches accomplished in two schools of the particular net that in this work are denominated of A and B. With they was possible to relate the theory with the practice.

Keywords: to alphabetize, literacy, music peculiarities, music in class room.

1 INTRODUÇÃO

A ideia deste artigo surgiu da necessidade de conhecer recursos capazes de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem que fossem além do tradicional caderno e livro didático. Acredita-se que as pessoas são movidas por coisas novas, por formas diferenciadas de realizar uma determinada atividade. Por isso, resolveu-se estudar o processo de alfabetização com a música. Por esses aspectos apresentados, entende-se que o uso da música no processo de alfabetização pode fazer a diferença na construção do conhecimento. Assim, espera-se que o resultado deste trabalho seja capaz de propor mudanças em metodologias tradicionais fazendo com que as aulas sejam mais dinâmicas e prazerosas para alunos e professores.

O objetivo geral deste trabalho é conhecer qual a importância da música no processo de alfabetização a partir da análise de atividades realizadas com crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Entre os objetivos específicos estão: analisar como se dá a alfabetização por meio da música, conhecer os procedimentos que levam a música a auxiliar no aprendizado e pesquisar os recursos que contribuem para esse método.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

2.1 As diferenças entre escrita, alfabetização e letramento

Segundo Tfouni (2002), a escrita, a alfabetização e o letramento, embora estejam ligados uns aos outros, não são vistos como um conjunto pelos estudiosos e intera:

A ausência tanto quanto a presença da escrita em uma sociedade são fatores importantes que atuam ao mesmo tempo como causa e consequência de transformações sociais, culturais e psicológicas às vezes radicais (TFOUNI, 2002, p. 21).

Ferreiro (2011) já comentava, ao falar desse aspecto, que uma criança ao se comportar como um leitor, antes mesmo de aprender a ler, compreende o essencial das práticas sociais relacionadas à escrita só de conviver com pessoas letradas. Kleiman também concorda com esse ponto de vista como podemos ver abaixo:

[...] em certas classes sociais, as crianças são letradas, no sentido de possuírem estratégias orais letradas, antes mesmo de serem alfabetizadas. [...]. Assim, ela está participando de um evento de letramento (porque já participou de outros, como de ouvir); também está aprendendo uma prática discursiva letrada, e portanto, essa criança pode ser considerada letrada, mesmo que ainda não saiba ler e escrever (KLEIMAN, 2008, 17-18).

Com relação à escrita, Tfouni (2002) relata que ela surgiu há 5.000 anos antes de Cristo e que teve seu processo de difusão realizado de forma muito lenta. Para ilustrar essa situação a autora apresenta o caso da Índia:

[...] onde a escrita esteve intimamente ligada aos textos sagrados, que só eram acessíveis aos “iniciados”, isto é, aqueles que passavam por um longo processo de “preparação” (que era, no fundo, a garantia de que poderiam ler esses mesmos textos guardando segredo deles). [...]. Relativamente recente é o caso do catolicismo, que, quando premiado pelo avanço de religiões “alternativas”, resolveu “popularizar-se”, e a primeira providência nesse sentido foi traduzir os textos sagrados, que antes eram em latim, para línguas vernáculas (TFOUNI, 2002, p. 11).

3 A MÚSICA E SUAS PECULIARIDADES

3.1 História da música

Foi por meio da música que o homem começou a comunicar-se, afirma Corrêa (1975). Primeiro começou a cantar sozinho (solo), depois passou a cantar com várias vozes (uníssono) concomitantemente. Mais tarde, por influência da igreja, no ocidente, o canto passou a ter várias vozes (polifonia). No Ocidente, de acordo com Bennett (1986), é possível dividir a história da música da seguinte forma: medieval (até cerca de 1450), renascentista (1450-1600), barroca (1600-1750), clássica (1750-1810), romantismo do século XIX (1810-1910) e, por fim, música do século XX (de 1900 em diante).

3.1.1 Música medieval

A música medieval, segundo esse autor, é a mais antiga de que se tem conhecimento seja ela sacra ou profana. Ela possui uma única melodia. O ritmo é realizado de forma livre “de acordo com as acentuações das palavras e o ritmo natural da língua latina, base do canto dessa música” (BENNETT, 1986, p. 13).

3.1.2 Música renascentista

No período renascentista havia um interesse maior pela música profana. “No entanto, os maiores tesouros musicais renascentistas foram compostos para a Igreja, num estilo descrito como “polifonia coral” – música contrapontística para um ou mais coros [...] cantada **a capella** [...]” (BENNETT, 1986, p. 24, grifo do autor).

3.1.3 Música barroca

O período barroco (século XVII) indica uma fase da música que vai do surgimento da ópera e do oratório até a morte de Bach, relata Bennett (1986).

3.1.4 Música clássica

Música clássica é aquela que foi composta entre o período de 1750 a 1810. O surgimento da música clássica teve seu início no período barroco.

3.1.5 Romantismo no Século XIX

Segundo Bennett (1986), os românticos foram no sentido contrário, atrás de liberdade de forma e concepção em sua música e a expressão mais intensa e vigorosa de sua emoção.

3.1.6 Música no século XX

A música do século XX, de acordo com Bennett (1986), percorreu uma longa trajetória de tentativas e experiências que a levaram a novas tendências, técnicas e criação de novos sons

3.2 Linguagem musical

As formas como a linguagem musical é interpretada, a sua variedade de sons é determinada, variam de acordo com cada época, cultura.

O ruído, por exemplo, considerado durante muito tempo como não-som, ou som não musical, presente apenas nas produções musicais alheias ao modelo musical ocidental foi incorporado e valorizado como elemento de valor estético na música ocidental do século XX (BRITO, 2010, p. 25).

De acordo com essa autora, o som é tudo o que o ouvido percebe em forma de movimentos vibratórios. Ouvimos o barulho do mar, do vento, dos pássaros, esses sons que nos cercam expressa a vida, a energia, o universo em movimento. Já o silêncio, em contrapartida, é a ausência do som. “[...] na verdade, a ele correspondem os sons que já não podemos ouvir, ou seja, as vibrações que o nosso ouvido não percebe [...]” (BRITO, 2010, p. 17). Não são todas as vibrações que se transformam em som para o ouvido humano, afirma Brito (2010). Nesse sentido, é preciso lembrar que se guia por limites impostos pela cultura de um determinado indivíduo.

4 O USO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

4.1 Como a música contribui para o processo de aprendizagem

O aprendizado de música na infância não só ajuda a desenvolver a capacidade musical da criança como também a de outras áreas do conhecimento. Segundo Begley (2002), pesquisadores afirmam que não é possível ensinar matemática de alto nível para crianças, mas, ao aprenderem um instrumento musical como, por exemplo, o piano, seu desempenho em matemática é melhor. Isso porque, ao tocar piano, elas melhoram seu raciocínio espacial temporal (habilidade de manter e manipular imagens na mente sem estar diante delas) comparadas às crianças que não tiveram aulas de música.

4.2 Música na educação infantil

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), do Ministério da Educação e Desportos, juntamente com a Secretaria de Educação e a Coordenação Geral de Educação Infantil, de 1998, a musicalidade faz parte dos objetivos gerais da educação infantil que deve responder às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer das crianças.

Segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999), por meio da música, as crianças começam a vivenciar, os ritmos e os gestos. Aprendem sobre linguagem musical, a utilizar o corpo para expressar seus sentimentos. E afirmam:

Entre as capacidades mais básicas que se desenvolvem através do trabalho nessa área, identificaremos aquelas de: estruturação do tempo, a criança trabalha os ritmos (começar-parar, depressa-devagar, longo-curto), vivenciando-os mediante danças, canções, etc; *educação de ouvido*, da capacidade de poder discriminar sons por meio da audição e progressivamente ir entoando canções, ir produzindo sons e ruídos (instrumentos, onomatopeias), etc; *simbolização*, através da representação de traços pessoais, estados de ânimo, atitudes e jogos simbólicos, nos quais a criança comporta-se e atua simulando e imitando situações, fazendo “como se...”, etc (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 84, grifo do autor).

Para trabalhar com a música na educação infantil, esses autores, afirmam que é necessário enfatizar a função lúdica e criativa que esse tipo de linguagem tem. A forma mais fácil de introduzir a linguagem musical é se utilizando apenas da voz, afirmam Bassedas, Huguet e Solé (1999).

Para Visconti e Biagioni (2002), os recursos utilizados nas aulas de música devem ser de natureza lúdica, ou seja, um trabalho realizado por meio de jogos e brincadeiras. Ele relaciona esses jogos à evolução das culturas musicais, agrupado por sua função lúdica. Comenta que os variados tipos de jogos estão no interior de uma mesma obra musical.

Esse processo de musicalização começa na fase intrauterina. Os bebês convivem com sons provocados pelo corpo da mãe, como o som da respiração, a voz da mãe, que é referência afetiva para ele, afirma Brito (2010). Assim, a relação da música com as pessoas se dá de forma espontânea, por meio dos sons que ouvem no ambiente em que vivem, incluindo a música.

Para Delalande (2000, *apud* BRITO, 2010), as crianças têm condições de explorar os instrumentos musicais desde os seus primeiros meses de vida. Em uma de suas observações, pendurou um tambor no berço de um neném de quatro meses.

4.3 Música no ensino fundamental

De acordo com Visconti e Biagioni (2002), a música no ensino fundamental possibilita que o aluno, na sua relação com o mundo, o perceba, sinta de uma outra forma. Nesse processo educacional, segundo esses autores, é necessário que se considere “as fantasias, os sentimentos e os valores, como também as habilidades cognitivas, a pesquisa, [...] a reflexão, levando o aluno a “sentir” [...] (absorção), interiorizar (pensar) para depois fazer (comunicar)” (VISCANTI; BIAGIONI, 2002, p. 11). Os recursos que serão utilizados em sala de aula são lúdicos. O trabalho é realizado por meio de brincadeiras e jogos, afirmam os autores. E interam:

[...] parte-se do nível sensorial, trabalhando-se o corpo de maneira natural até atingir-se o nível da sensibilidade, responsável pelo aprimoramento do trabalho, chegando-se ao nível mental, momento em que as experiências vividas serão compreendidas e teorizadas. Os jogos, unindo o prazer ao saber, podem ser: SENSÓRIO MOTOR, favorecendo o exercício da motricidade; SIMBÓLICOS, levando à fantasia e ao mundo imaginário; e com REGRAS, ajudando na organização e na disciplina interiores (VISCONTI; BIAGIONI, 2002, p. 11, grifo do autor).

Visconti e Biagioni (2002) propõem caminhos para que se possa realizar o trabalho com a música. Comentam que o professor deve iniciar com um tema relacionado ao contexto social e cultural em que vive o aluno, para que atenda às expectativas dele

O comprometimento com o ensino deve estar aliado à pesquisa, à função social, ao prazer, ao fazer musical e à construção de um mundo onde os alunos possam conviver socialmente com respeito mútuo, espírito de organização pessoal, com higiene e muita alegria (VISCONTI; BIAGIONI, 2002, p. 15).

Os temas abordados devem estar relacionados ao planejamento escolar levando em consideração o contexto social em que vivem os alunos, afirmam esses autores.

4.4 Recursos que podem ser utilizados em sala de aula

Segundo Artaxo e Monteiro (2008), podem-se utilizar alguns instrumentos rítmicos para que a aula fique mais agradável e, conseqüentemente, o aluno tenha um melhor aprendizado. Entre os instrumentos musicais que podem ser usados estão: castanhola, clavas, maracás, coco ou, ainda, pode-se construir instrumentos utilizando sucata. Nesse sentido, Brito afirma:

O trabalho na área de música pode (e deve) reunir grande variedade de fontes sonoras. [...], com o cuidado de adequar materiais que disponham de boa qualidade sonora e não apresentem nenhum risco à segurança de bebês e crianças (BRITO, 2003, p.64).

O professor, junto com seus alunos, deve criar, confeccionar instrumentos que propagam o som com o que tem disponível no ambiente, no momento da aula. Ainda, de acordo com a autora, os idiofones (chocalho, sinos) são os mais indicados para o início das atividades musicais. Pode-se, por exemplo, sacudir o chocalho, raspar um reco-reco, gestos motores que podem ser realizados desde cedo.

5 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para a realização da pesquisa de campo foi utilizado como instrumento de pesquisa a observação. Ela foi realizada em duas escolas da rede particular, nas seguintes etapas de ensino: fundamental I e educação infantil. As escolas são chamadas de A e B para que as instituições não sejam expostas.

5.1 A observação

Para este trabalho, será utilizada a observação não participante. Apenas serão observadas as aulas das professoras que se utilizam da música como método de ensino. Outra forma de observação que será utilizada é a observação denominada como vida real. Isto reduz as tendências seletivas e a deturpação na reevocação” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 80). Laville e Dionne (1999) também enxergam dessa forma.

6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A seguir serão realizadas as análises das observações das duas escolas, separadas em ensino fundamental I e educação infantil.

6.1 Análise do trabalho realizado nas escolas A e B no Ensino fundamental I

No ensino fundamental não foi possível encontrar muitas diferenças entre a aula dada nas escolas visitadas. Tanto uma como a outra se utilizam de recursos diferenciados para ensinar as particularidades da música. Outro detalhe é que na escola B, os alunos têm um espaço reservado para a aula de música, devidamente equipado. Na escola A, as aulas acontecem em espaços diferenciados como sala de aula, sala de multimídia. Mas pelo que foi possível ser observado pelo grupo, esse fator não afetou a qualidade da aula apresentada.

6.2 Análise do trabalho realizado nas escolas A e B na Educação Infantil

O oposto do que ocorre no ensino fundamental, aqui a aula dada pela professora da escola A com relação a da escola B é bem diferente. A primeira realiza um trabalho com as crianças voltado para o lúdico. Essa professora também utiliza atividades como recorte de revistas e jornais para que seus alunos entendam **conceitos como a importância dos instrumentos** musicais. Sempre parte do que é concreto para ensiná-los. Os pequenos, dentre outras coisas, aprendem **a fazer seus**

próprios instrumentos musicais com material reciclado. Na escola B, o mesmo não acontece, o professor ensina as crianças da educação infantil da mesma forma que ensina os do ensino fundamental. Não há uma diferenciação nas atividades realizadas.

6.3 Relacionando a teoria com a prática

Usando como referência os autores estudados neste trabalho, as aulas assistidas são bem elaboradas. Isso porque, **os professores levam aos alunos atividades pertinentes ao aprendizado da música.** Ao disporem de recursos como instrumentos musicais diferenciados que possibilitam a produção de sons diferentes estão, segundo Visconti e Biagioni (2002), desenvolvendo a acuidade auditiva.

Quando o professor pede para que os alunos façam os instrumentos musicais, caso da escola A, está, segundo Brito (2003), propiciando à criança um momento mais íntimo e integrado com a música pelo simples fato de terem sido elas que fizeram o instrumento. Essa autora também afirma que esse momento de produção deve ser integrado com a **história desses instrumentos, como faz a professora ao pedir que os alunos recortem instrumentos musicais de revistas e jornais para, em seguida, explicar a importância que eles têm.** Segundo Begley (2002), a criança que aprende música não desenvolve somente sua capacidade musical, mas também outras áreas do conhecimento. Quando a criança ouve música clássica, por exemplo, usa os circuitos neurais utilizados para matemática.

Quando o professor da escola B leva a seus alunos garrafas para que explorem os sons que elas podem transmitir, é importante porque aprendem a produzi-los e a identificar as várias formas de fazê-los,

afirma Brito (2003). É interessante, também, o trabalho que a professora da escola A faz com seus alunos da educação infantil, ao focar o lúdico para chegar-se ao aprendizado da música. Segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999), para trabalhar com a música nessa fase do ensino é importante enfatizar a função lúdica e a criatividade que esse tipo de linguagem tem. As atividades devem propiciar às crianças situações de prazer em momentos que a música e o movimento intervenham.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa tem como objetivo principal conhecer a importância da música no processo de alfabetização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Para tanto, foi realizado um trabalho de pesquisa bibliográfica e de campo que possibilitou entender como a música pode contribuir para a construção do conhecimento de uma criança em suas fases de aprendizagem. Todo esse trabalho de pesquisa possibilitou que se chegasse a algumas conclusões. Uma delas é a de que a música beneficia as pessoas desde os seus primeiros anos de vida. Os bebês, por meio dela, ampliam seu repertório, aprendem a expressar-se.

Mas, aprendemos que esses benefícios só são alcançados em uma proposta pedagógica se houver muito estudo. Não é qualquer música que ajudará no processo de aprendizagem. É necessário muito cuidado na sua escolha. Inicialmente, acreditávamos que a música era uma ferramenta de trabalho diferenciada, que as crianças, com ela, aprenderiam se divertindo. E não deixa de ser, mas vai muito além. Também foi de fundamental importância a pesquisa de campo realizada na escola A e B. Elas possibilitaram que se vivenciasse na prática aquilo

que aqui foi teorizado. Poder fazer essa relação entre teoria e prática foi muito importante para o grupo entender que, sim, é possível realizar um bom trabalho em sala de aula utilizando a música. Em muitos momentos das aulas assistidas, verificou-se que os professores empregavam o que os autores estudados recomendam em seus livros. Contudo, entendemos que este trabalho é apenas um ponto de partida para outros estudos, dada a complexidade do tema. Muito já se falou sobre a música no processo de alfabetização, e ainda há muito que pesquisar sobre esse assunto. Também entendemos que a realidade das escolas pesquisadas não reflete a da maioria das escolas paulistanas e brasileiras de modo geral, pois são apenas um pequeno ponto de referência perto da quantidade de escolas que existem. Assim, esperamos que o tema abordado aqui não seja apenas o início de outras pesquisas, mas que mude a forma como os professores olham para o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. de A. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BRITO, T. A. de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. 5ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2010.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BEGLEY, S. **A importância da música para as crianças**. São Paulo: ABEMÚSICA, 2002.

BENNETT, R. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

CORREA, S. R. **Ouvinte Consciente: arte musical**. São Paulo: Brasil, 1975.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.(Org.). **Os significados do letramento**. 10ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 1995. cap. 1, p.15-21.

RCNEI. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. MEC. Vol. 1 e 2. Brasília, 1998.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, Z. B. **Guia para a educação e prática musical em escolas**. São Paulo: Abemúsica, 2002.